This document was translated from English by machine and may contain mistakes. The English original is at https://www.novaracg.com/2026/07/07/the-policy-problem-with-sign-language-ai-when-public-procurement-outruns-scientific-evidence/.

O Problema Político da IA em Língua Gestual Quando a Contratação Pública Ultrapassa a Evidência Científica

Heather Grizzle · July 7, 2026

Governments are buying sign language AI before independent evidence exists. Why procurement is the checkpoint and what responsible buying looks like.

Conteúdo

1. O Momento da Aquisição
2. O Apelo da Promessa Tecnológica
3. O Problema da Escassez de Evidências
4. Porque é que a IA de Língua Gestual Não É Apenas Mais uma Ferramenta de Acessibilidade
5. Investigação Científica vs. Escrita Persuasiva
6. As Aquisições como Ponto de Controlo de Governação
7. O que uma Avaliação Responsável Deveria Perguntar
8. O Risco de Repetir o Ciclo do Hype
9. O Papel da Avaliação Independente e da Governação
10. Evidência Antes da Adoção

Os governos estão a adquirir sistemas de acesso linguístico antes de a base de evidências ter amadurecido. Esta é uma crise de responsabilização pública em câmara lenta.

O Momento da Aquisição

Pede-se aos organismos governamentais que tomem decisões de compra significativas sobre sistemas de IA para língua gestual antes de a base de evidências científicas ter amadurecido. Não se trata de saber se a tecnologia acabará por amadurecer. Trata-se de saber se as alegações atuais dos fornecedores estão a ser tratadas como factos validados quando permanecem promessas não verificadas. A distinção importa, especialmente quando está em jogo dinheiro público e o acesso da comunidade Deaf.

Over the past eighteen months, accessibility officers, procurement teams, and IT departments across federal, state, and municipal governments have begun receiving vendor pitches for sign language AI systems. These pitches emphasize innovation, efficiency, and inclusion. They promise to expand access at scale, reduce costs, and modernize language services. The messaging is compelling, and it arrives at an institutional moment when public sector budgets are constrained and accessibility mandates are expanding. The question being asked by procurement officers is simple: "Why wouldn't we adopt this?"

The answer is equally simple, but less frequently voiced: "Because we do not yet have independent evidence that these systems work as claimed, and we have no agreed standards for what 'working' means in the context of language access."

Esta não é uma objeção técnica. É uma objeção de governação. É a questão de saber se as instituições públicas devem normalizar decisões de compra que carecem das estruturas de responsabilização necessárias para proteger as pessoas mais afetadas por essas decisões.

O Apelo da Promessa Tecnológica

A IA de língua gestual é atraente para as instituições públicas por razões inteiramente racionais dentro da lógica da aquisição institucional. A tecnologia promete inovação num espaço onde a inovação tem sido episodicamente limitada. Sugere escalabilidade em contextos em que os serviços linguísticos têm historicamente exigido intérpretes humanos individuais. Oferece eficiência de custos em sistemas sob pressão orçamental. Apresenta-se como inclusão e capacitação, alinhada com os direitos das pessoas com deficiência e os mandatos de acessibilidade.

Estes são incentivos de aquisição poderosos. Quando uma organização enfrenta simultaneamente pressão para expandir o acesso, reduzir custos e adotar tecnologias

emergentes, uma solução que promete os três torna-se difícil de recusar no momento da proposta.

Contudo, a conveniência das aquisições não é o mesmo que a conformidade com os direitos civis. A eficiência institucional não é o mesmo que a validade linguística. A poupança de custos não é o mesmo que a segurança da comunidade. O apelo da promessa tecnológica tem repetidamente impulsionado a adoção de sistemas pelo setor público antes de os seus efeitos no mundo real serem totalmente compreendidos. Em matéria de acessibilidade, este padrão é especialmente perigoso porque as pessoas mais suscetíveis de sofrer danos raramente são as pessoas que decidem se devem adotar a tecnologia.

A conveniência das aquisições não é o mesmo que a conformidade com os direitos civis.

O Problema da Escassez de Evidências

Many sign language AI systems are promoted with claims about accessibility, linguistic competence, inclusion, language access, and Deaf empowerment. These are claims that matter. They address real needs. But these claims are often not accompanied by the evidence structures that would normally be required before a public institution normalizes a system affecting fundamental aspects of people′s lives.

Especificamente, estes sistemas são frequentemente promovidos sem:

- avaliação independente por investigadores externos à organização do fornecedor;
- conjuntos de dados transparentes e publicamente disponíveis;
- análise de erros publicada que documente aquilo que o sistema não consegue fazer e em que condições;
- evidências de implementação no mundo real a partir de uso sustentado em contextos operacionais; ou
- avaliação de risco informada pela comunidade, realizada com utilizadores nativos de língua gestual Deaf e as populações mais dependentes do acesso linguístico.

Isto não significa que todos os fornecedores de IA de língua gestual estejam a fazer alegações infundadas. Significa que mesmo quando as alegações são feitas de boa-fé, a ausência de verificação independente significa que as decisões institucionais estão a ser tomadas com base em escrita persuasiva em vez de evidência científica. Essas não são a mesma coisa. Demonstrações de fornecedores, testemunhos de utilizadores experimentais, estudos de caso e materiais de marketing podem ser todos convincentes e podem todos ficar aquém do padrão de evidência necessário para uma aquisição pública responsável.

The gap is not trivial. It is the space between "this technology shows promise" and "this technology is ready for public deployment." That space is where public policy should insist on accountability.

Porque é que a IA de Língua Gestual Não É Apenas Mais uma Ferramenta de Acessibilidade

A língua gestual é uma língua natural completa, não uma funcionalidade, uma camada de legendagem ou um aprimoramento do atendimento ao cliente. Tem estrutura fonológica complexa, regras sintáticas, processos morfológicos e normas pragmáticas. É a língua nativa das comunidades Deaf e a base da participação educativa, profissional e cívica de milhões de pessoas em todo o mundo.

Isto importa porque os erros na IA de língua gestual podem afetar mais do que a conveniência. Podem afetar a compreensão de informação que afeta a saúde, o estatuto legal, o acesso educativo, a elegibilidade para o emprego, a resposta a emergências e os direitos cívicos. Um sistema de legendagem que ocasionalmente perde diálogo é uma funcionalidade de acessibilidade com uma limitação conhecida. Um sistema de língua gestual que ocasionalmente deturpa o significado é um potencial vetor de dano.

A tolerância a erros para a IA de língua gestual é, consequentemente, diferente da tolerância a erros para tecnologias menos fundamentais do ponto de vista linguístico. Um sistema que funciona corretamente 95 por cento das vezes pode ser aceitável como funcionalidade suplementar. Pode não ser aceitável como o principal mecanismo de acesso linguístico num processo judicial, numa consulta médica ou num contexto educativo. As agências públicas precisam de compreender não só o que um sistema faz bem, mas o que faz mal e se essas falhas podem ser toleradas no contexto específico em que o sistema será implementado.

Investigação Científica vs. Escrita Persuasiva

A distinção entre investigação científica e escrita persuasiva não é académica. É uma questão de responsabilização pública.

As apresentações dos fornecedores, as demonstrações de produtos, os testemunhos, os estudos de caso e a linguagem de marketing cumprem funções comunicativas importantes. Contam histórias coerentes. Enfatizam benefícios. Criam dinamismo. Mas são ferramentas persuasivas, não evidência científica. A evidência científica é produzida através de processos concebidos para serem inspecionados, questionados, replicados e contestados. Envolve avaliação independente. Documenta a incerteza e os modos de falha, não apenas os sucessos. Está sujeita a revisão por pares e a escrutínio público.

Quando as agências públicas tomam decisões de aquisição, estão implicitamente a decidir em que forma de conhecimento confiam. Se confiam mais na persuasão do fornecedor do que na evidência independente, estão a tomar uma decisão de governação com consequências. Estão a dizer que a eficiência institucional e o dinamismo da inovação são mais importantes do que a verificação independente de alegações que afetam a responsabilização pública.

Este não é um argumento contra a inovação. É um argumento a favor da disciplina que deve acompanhar a inovação nas instituições públicas. As aquisições governamentais existem para servir o público. Exigem evidência, não apenas promessa.

As Aquisições como Ponto de Controlo de Governação

As aquisições são um dos pontos de intervenção mais importantes na governação tecnológica, e são frequentemente tratadas como uma transação em vez de uma decisão.

Once a system is purchased, integrated into institutional workflows, trained into staff processes, and normalized as standard operating procedure, changing course becomes difficult. The installed base creates inertia. The sunk costs create resistance to alternatives. The staff who have learned to work around the system's limitations develop workarounds rather than escalate problems. The system becomes infrastructure, and infrastructure is hard to change.

É por isso que as aquisições devem ser tratadas como um ponto de controlo de governação. É o momento em que uma agência pública tem influência para exigir responsa-

bilização. É o momento em que os fornecedores estão mais recetivos aos requisitos e mais dispostos a demonstrar evidências. É o momento antes de o sistema se tornar normalizado e difícil de avaliar criticamente.

Responsible procurement should therefore require independent evidence before adoption, not require apologies after deployment. The question should not be "How do we make this system work?" but rather "Do we have sufficient evidence that this system is appropriate for this use case?" The burden of proof should rest with the vendor and the evidence, not with the institution and hope.

O que uma Avaliação Responsável Deveria Perguntar

As instituições que se aproximam da aquisição de IA de língua gestual devem fazer perguntas claras e específicas antes de tomar decisões de compra. Estas perguntas devem centrar-se na evidência, na transparência, no envolvimento comunitário, na avaliação de risco e na governação.

- Quem realizou a avaliação deste sistema, e eram independentes do fornecedor?
- Que línguas gestuais, dialetos, registos e populações de utilizadores foram testados, e que populações foram excluídas dos testes?
- Foram envolvidos utilizadores nativos de língua gestual Deaf na avaliação, e em que capacidade?
- Os utilizadores DeafBlind, os utilizadores com deficiência e os utilizadores multiplamente marginalizados foram especificamente testados?
- Quais são os modos de falha documentados e em que condições é que o sistema tem um desempenho fraco?
- O que acontece em contextos de alto risco, como a comunicação médica, os processos jurídicos ou a educação?
- O fornecedor consegue articular claramente para que é que o sistema não deve ser usado, com base em evidências?
- O sistema divulga a sua própria incerteza, ou apresenta resultados com uma confiança falsa?
- Existe um processo de substituição humana ou de escalonamento integrado na implementação?

- A agência pública pode auditar o desempenho do sistema de forma independente após a compra, ou a avaliação do desempenho está limitada às métricas fornecidas pelo fornecedor?

Estas não são perguntas hostis. São as perguntas que as instituições responsáveis devem fazer antes de tomarem decisões que afetam o acesso linguístico fundamental das comunidades Deaf.

O Risco de Repetir o Ciclo do Hype

As instituições públicas adotaram repetidamente tecnologias antes de compreenderem plenamente os seus efeitos a jusante. Os sistemas de reconhecimento de voz foram normalizados antes de as taxas de erro para a fala com sotaque terem sido totalmente documentadas. Os algoritmos preditivos foram implementados na justiça criminal antes de o enviesamento nos dados de treino ter sido estudado de forma sistemática. Os sistemas de legendagem automática foram adotados antes de as suas limitações para diálogos complexos e domínios especializados terem sido mapeadas.

In accessibility specifically, this pattern is especially consequential. The people most affected by accessibility technology decisions are rarely the people making those decisions. Procurement officers, IT directors, budget officers, and executives make the purchasing call. Users from the affected community often discover the technology's limitations only after deployment, when the purchasing decision has already been locked in and alternatives are no longer being considered.

O risco de repetir este ciclo com a IA de língua gestual é real. O impulso está a aumentar. As apresentações dos fornecedores estão a tornar-se mais sofisticadas. A pressão para adotar está a aumentar. E a base de evidências, embora esteja a crescer, ainda não é suficientemente madura para suportar a escala de implementação que está atualmente a ser proposta.

O Papel da Avaliação Independente e da Governação

A Novara Consulting Group foi fundada para colmatar uma lacuna visível na prática de aquisições. As instituições públicas não dispõem de uma abordagem estruturada para avaliar sistemas de IA de língua gestual antes da adoção, e essa lacuna cria risco tanto para a instituição como para as comunidades mais dependentes do acesso linguístico.

O Sign Language Access Trust (SLAT) Index é um enquadramento focado na governação, concebido para ajudar as instituições a fazer melhores perguntas antes de comprar sistemas de IA de língua gestual. Não é uma norma técnica, nem um sistema de certificação. É uma abordagem de avaliação estruturada que se centra na transparência das evidências, nos mecanismos de governação, no envolvimento da comunidade, na avaliação do risco linguístico, no contexto de implementação e nas estruturas de responsabilização.

O SLAT avalia sistemas em dez domínios de governação:

> **OS DEZ DOMÍNIOS DE GOVERNAÇÃO DO SLAT**
>
> transparência do produto, independência da avaliação, documentação do conjunto de dados, análise de erros, validação no mundo real, envolvimento do utilizador, salvaguardas de implementação, escalonamento e substituição, monitorização do desempenho e responsabilização perante a comunidade

Para cada domínio, o SLAT questiona se os fornecedores conseguem fornecer evidências que satisfaçam critérios padrão, ou se permanecem lacunas por verificar.

O objetivo não é bloquear a inovação. É garantir que as perguntas feitas antes da compra são as perguntas certas, e que as respostas são submetidas a um escrutínio independente.

Evidência Antes da Adoção

O futuro da IA de língua gestual não deve ser decidido apenas pelo impulso do marketing. Se as agências públicas vão comprar sistemas que medeiam o acesso linguístico para as comunidades Deaf, têm de exigir evidências independentes antes da adoção. Essas evidências devem ser inspecionadas antes do compromisso, não debatidas após a implementação. A questão não é se a IA de língua gestual é promissora. A questão é se as instituições públicas estão preparadas para governar essa promessa de forma responsável.

The distinction between innovation and accountability is not a constraint on progress. It is a prerequisite for progress that is safe. Public agencies that treat procurement as a governance checkpoint, not a transaction, will find vendors and systems that are wil-

ling to meet that standard. The ones that do will set a precedent for the field. The ones that don't will bear the consequences.

SOBRE O AUTOR

Heather M. Grizzle-Odland

Author Note: Heather M. Grizzle-Odland is Founder and CEO of Novara Consulting Group LLC, an AI governance and accessibility consulting firm. She is the developer of the Sign Language Access Trust (SLAT) Index and a doctoral student in Public Policy at Liberty University's Helms School of Government. She writes from inside the Deaf community and is a non-speaking ASL user based in Minnesota.

TIPS

Know something about a sign language AI system that the public should know? Send it to tips@novaracg.com. Every tip is read by me and kept confidential. If you work in the UK, writing to us is not by itself a protected disclosure under the Public Interest Disclosure Act 1998, so before you share employer information, check your options with Protect (protect-advice.org.uk), the free whistleblowing advice line.

SUPPORT NCG

NCG does this work without vendor money, so our findings stay ours. If it has been useful to you, you can support NCG's independent work here. NCG is a for-profit company, not a charity. Contributions are not tax-deductible and buy no service or influence.

Como citar

Grizzle, H. M. (2026, July 7). O Problema Político da IA em Língua Gestual Quando a Contratação Pública Ultrapassa a Evidência Científica. Novara Consulting Group. https://www.novaracg.com/pt/2026/07/07/the-policy-problem-with-sign-language-ai-when-public-procurement-outruns-scientific-evidence/